

Meu caro Aug.<sup>o</sup>



Recebi hontem a sua carta, e n' esta data  
lhe remetto o manuscripto das minhas  
Salicaceae; peço-lhe o favor de accusar  
a recepção. Já dei ordem tambem para  
lhe enviarem os exemplares do Feto  
que me pediu; creio que vão hoje,  
como encomenda postal.

A noticia que vin da minha no-  
meação tem uma historia m<sup>to</sup> en-  
gracada. Tanto no Instituto, como na  
Polytechnica, e provavelm<sup>te</sup> na Univer-  
sidade acontecerá o mesmo, o lente  
tem nomeação provisoria q<sup>do</sup> termina  
o concurso, e nomeação definitiva,  
sob nova proposta do conselho eno-  
lar, passados dois annos.

No Instituto, a proposta p<sup>ra</sup> a nomeação

Definitiva não é antecedida de nenhum  
acto da parte do lente que vai ser vota-  
do, mas na Polytechnica é preciso que  
elle primeiro apresente um relatório de  
veras da sua regencia dos dois annos.

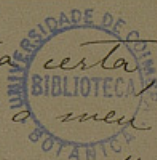
Ora aconteceu que, como eu no Ins-  
tituto não tinha que apresentar esse  
relatório, e não sabia que na Escola  
havia essa formalidade, não o apre-  
sentei em tempo competente. E como  
eu, que era o interessado, não me lem-  
brei que não tinha a nomeação defi-  
nitiva, os outros também não pen-  
saram n'isso, e as coisas assim fo-  
ram correndo.

N'este meio tempo,  
chegaram aquelles celebres concursos de  
chimica, em que vieram argumentar  
lentes do Porto e Coimbra, e viu-se  
então que eu não podia votar n'um  
concurso por não ter nomeação defi-  
nitiva. Estimei isso minutissimo,

porque o caso era de sensaboria certa  
e passado algum tempo apresentei a meu  
relatorio, que foi approved pelo conselho,  
dando-se afinal agora o despacho de  
minha nomeação definitiva.

Se eu quizesse, podia já estar com a  
propriedade da cadeira, porque o Con-  
de de Ficalho não se tem jubitado  
a pedido meu. Imagine o meu Aug.<sup>o</sup>  
que extraordinario substituto eu sou.

Mas é que fizo com menos veni-  
mento, e não passe a proprietario, por-  
que perco o lugar de naturalista; que  
é um lugar de accumulacão com  
o de substituto, sempre que este o  
queira. Imagine que, ainda que seja  
na Polytechnie, não posso ter lá exer-  
cicio (que já recebo no Instituto) e  
como lente não posso receber mais  
do que metade do ordenado, com  
todos os seus descontos correctivos:



isto é - hoje, regendo na Escola, recibo  
como lente 200.000 annuaes, ~~para~~ <sup>para</sup> ~~captivo~~  
dos descontos! O perder o logar de natura-  
lista era pe mim uma verdadeira desgraça.

Os novos Pubus estão estudados; sen-  
deram enormemente, pois que deram  
umas 15 ou 16 especies bem caracterisadas.  
Segundo agora me lembro, duas são de  
Lombria, e é de toda a conveniencia  
procural-as na epocha propria; desde  
já peço um exemplar para a Escola,  
que as não tem representadas, e sendo  
possivel um para mim. Uma das es-  
pecies é o P. rudis, do valle de Coze-  
lhas, notavel pelo caule cheio de m<sup>tos</sup>  
aculeos m<sup>tos</sup> desiguaes, entremeados com  
tuberculos &c. A outra, é a planta  
da Lombria, em que já lhe fallei.  
Estamos agora com as Rosas á's vol-  
tas.

Creia-me sempre

V<sup>o</sup> Aug<sup>o</sup> e Ob<sup>o</sup>

18/7/99 Antonio N. P<sup>o</sup> Loureiro